

O TIRO CIVIL

ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Editor
José dos Santos Pedrozo Junior
A LIBERAL — Officina Typographica
Rua de S. Paulo 216

Sexta-feira 15 de setembro de 1899

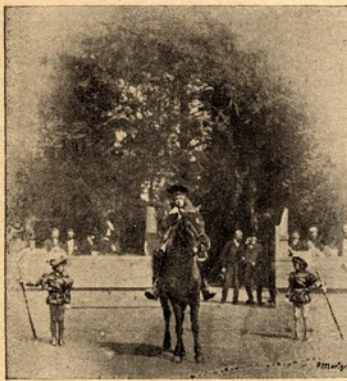
Assignatura paga adiantada
Lisboa, 3 mezes 300 reis
Provincias, 6 mezes 600 »
Numero avulso 60 »
Anuncios preço convencional

TIRO

Carreira de tiro da guarnição de Lisboa em Pedrouços

No domingo 3 do corrente, fez seis annos, que se inaugurou na carreira de tiro de Pedrouços, o tiro civil.

E' uma data, que não devemos esquecer, porque, ella marca na historia do nosso paiz, o mais avançado passo para a



PRAÇA DO REAL PARQUE DA PENA
CORRIDA DE TOURINHAS EM 6 DE SETEMBRO DE 1899
O neto, S. A. o Sr. Infante D. Manuel e os anfitriões João de Mello e José O'Neill fazendo as primeiras cortezias

defeza nacional, que, em nosso entender, se tem dado.

O *Grupo Patria*, honrando as suas tradições, que lhe veem d'esse dia, solemnizou o seu anniversario, com uma renhida *poule* entre os seus associados, ganha pelo nosso bom amigo e distincto atirador o sr. Gonçalo Heitor Ferreira. Depois da *poule*, houve um jantar, a que além dos socios do grupo, assistiram todos os officiaes que fazem serviço na carreira.

Concurso de tiro em Marselha

A sociedade a «Patriota de Marselha», em carta que nos dirige, participa-nos que vae effectuar-se o 6.º concurso nacional de tiro por ella organizado; e, pedindo-nos para darmos noticia d'esse certamen, honra-nos com seu amavel convite para n'elle nos fazermos representar por delegado nosso.

Agradecendo o convite, satisfazemos ao pedido da benemerita sociedade, informando os leitores de que o referido concurso terá lugar de 5 a 16 d'outubro proximo, coincidindo com as festas do 25.º centenario da fundação de Marselha, que serão celebradas com grande esplendor.

O concurso é organizado sob o patronato da União das sociedades de tiro de França e sob a presidencia honoraria do general commandante do 15.º corpo de exercito, do prefeito das Boccas do Rhodano, do maire da cidade de Marselha, e do presidente do conselho geral das Boccas do Rhodano. Serão a elle admittidos atiradores francezes e estrangeiros, e tudo leva a crêr que os seus resultados serão deveras satisfatorios, sendo importantissimos os premios, tanto em especie como em objectos, destinados a serem adjudicados aos melhores classificados.

Sendo para nós credoras do mais incondicional applauso todas as manifestações patrioticas em favor da propagação do tiro civil, sinceramente desejamos que a benemerita sociedade marselheza veja os seus esforços coroados do mais completo exito, n'este concurso por ella organizado.

LITTERATURA

Caçadas reaes

(Continuado do n.º 169)

Não mais feliz havia eu sido, annos atraz — no Natal de 185 — em aproximar-me de outro monarcha, o sr. D. Pedro V, caçador tambem distincto, como todos os Braganças. Não fôra comtudo na caça o encontro.

Levara-me meu pae a Mafra. Exercitava-se na tapada, ao alvo, o batalhão da *Cabidella*. Veio El-Rei, com o irmão, atirar tambem. Meu pae, querendo, desvanecido, mostrar as prendas do filho — ou tal-

pelos das Egrejas — e os ornatos das chaminés e dos beiraeas, eram poucos para alvos.

De nada, porém, me valeu este brilhante tirocinio. Desconhecia as espingardas raia-das. A minha sciencia não correspondia á jactancia, falsamente encoberta por hypocrítica modestia. D'isso e dos nervos resultou, para meu merecido castigo, nem sequer acertar nas taboas em que o alvo se desenhava!

— «O mano precisa ter mais firmeza» —



PRAÇA DO REAL PARQUE DA PENA
CORRIDA DE TOURINHAS EM 6 DE SETEMBRO DE 1899
O 2.º espada D. Ruy da Camara (Ribeira) dando um passe baixo, em redondo, com a direita

disse El-Rei ao irmão, que tambem errára alguns tiros.

Tomei a observação como extensiva a mim, quando o mais certo foi, nem a minha importancia nem a do caso terem-me feito digno de tal honra.

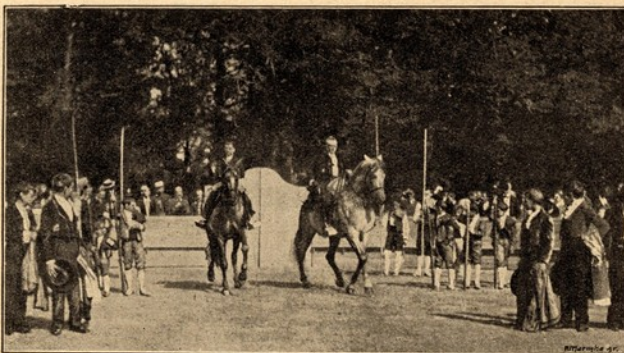
A' magoa, que me roia já bastante, veio accrescer, para cumulo de desgosto — meu, e maior ainda da familia — a possibilidade de ter sido eu quem houvesse morto um homem, varado, segundo correu, por uma bala extraviada n'aquelle dia!

O mano da *pouca firmeza* era o que depois devia succeder áquelle no throno, trazendo preferente a «bondade» que n'elle era excellencia. Nas afeições era porém, firme, como firme se tornára no tiro. Fizera-se o atirador exímio, que não precisa do meu elogio para seus creditos.

— Era um pouco cioso na caça, mas sem inveja que o seu coração não conhecia; e, quer vencedor quer vencido, esquecia tão prompto a victoria como a derrota.

Boa alma, que *bom* o deixou appellidado, e bem, na historia.

Se eu não fosse a esse tempo uma espin-



PRAÇA DO REAL PARQUE DA PENA
CORRIDA DE TOURINHAS EM 6 DE SETEMBRO DE 1899
Cortezias pelos cavalleiros S. A. o Principe Real e Rodrigo de Castro Pereira

vez para me abrir portas por onde eu podesse mais facilmente entrar na vida — fez com que El-Rei me pedisse para ensaiar uns tiros.

Estava eu já, pelas troças de Coimbra, um pouco desbastado das vaidades da amimada infancia, mas entrára na peor presumpção da mocidade — a que julga saber tudo e valer mais do que os outros. Confiava em mim. Acertava nos gatos á bala, em Coimbra — até um macaco, fugido pelos telhados, matára d'esse modo. As paredes, os cataventos, — sem respeito até

garda tida por segura, não seria o incidente da Aposticha por si bastante a fazer-me entrar no numero dos que, mais proximo e intimamente, cercam a realisa.

A ser caçador pois, o devi, e, por isso, talvez, como caçador o apreciei acima de tudo — não falando na consideração e no agradável trato das pessoas a que me aproximava.

Mas em quantos desmentidos, n'estas, caçadas, e n'outras foi ainda castigada a minha vaidade n'essa minha supposta precognizada segurança!

Não conto as caçadas com os Reis, em terreno aberto, e que só duas foram com o actual: uma em Vendas Novas, no Vidigal, nas propriedades da casa de Bragança, ás gallinholas; e a outra, ás codornizes, na Lezira, onde á sombra dos salgueiros, na companhia de outro também já então pouco ardente caçador, esperámos o cair do dia e retirámos sem dar um tiro.

Nem apontamentos tenho d'esse tempo, porque o decadente fogo que já se extinguia, me tirava o gosto de registar feitos que o attestassem. Conto as que fiz anteriormente, em terrenos fechados, como El Rei D. Luiz.

Foi a primeiro no Alfeite, em fevereiro de 1871. Começava pelas que eram antes passeios, a que a belleza do proximo Tejo dava maiores encantos do que os dos amenos pinheiraes, que ali abundam, e maiores do que o proprio prazer da caça, em que só a de passagem tem valor, e esta mesmo, mais pelas premicias da entrada do que pela abundancia.

D'aquella, e das duas vezes mais que ali voltei, só 52 gallinholas se mataram; e perdizes e coelhos, apenas alguns por incidente. Eram raras aquellas, e estavam diminuidos estes pelas culturas ali tentadas.

Do almoço ao jantar — aquelle quasi sempre lá — se fazia a caçada, rapida, a salto, em cordão.

Logo na primeira, dava a minha espingarda um dos taes desmentidos á sua segurança disparando-se-me sem eu querer. Sem querer?

Sem querer, puxa o caçador antes de tempo o gatilho para a caça que se levanta perto e que erra com o chumbo embalado ou que põe em frangalhos se lhe acerta; sem querer, é também que a deixa alargar ficando ella n'um claro indemne ou caindo longe ou de aza, dando tratos ao cão para a achar.

Sem querer, manda o tiro umas vezes além da caça, outras áquem, o que é peor, pondo um crivo no cão que a segue.

Sem querer, atira, vendo ou presentindo (o chumbo já no ar) a arvore a esconder-lhe a caça, ou o companheiro, na pontaria, ou o grito d'este ou o cair da ramada, mostrando-lhe, que acertou em tudo menos na caça.

Sem querer, com o dedo no gatilho (o selvado puchando-lhe o braço) dispara também o tiro, que inesperado o assusta, parecendo-lhe que outro o chumba, quando é o inverso.

Na armá que pendura na arvore; na que deixa mal encostada e cae; na que, engatilhada, deitada no chão, os cães pisam, é — ainda o tiro que parte sem querer.

Ora nenhum d'estes ou semelhantes casos — em que, se não entra a vontade do caçador, sempre é elle o agente culpado — se dera commigo.

Fora a espingarda, effectivamente só ella a culposa. Quebrá-ra-se a unha do armadouro por si. Uma espingarda fina de

Barela, de Berlim! Nem a desculpa tendo de mal tratada, trazendo-a eu um primo, como aliás devia, pelo titulo a mais de ser presente de amigos caros.

Fui absolvido, louvando-me eu por ter, no bom porte da armá — a principal segurança — evitado qualquer desgraça. «O diabo até descarrega uma tranca» é bom aforismo a ter presente por cautella sempre.

No atirar não perdi os creditos, nem os adquirir maiores, n'aquella e nas outras vezes que ali cacei; nem metto em conta, para os exaltar, um bigode, na ultima, a uma gallinholas, a pessoa então não coroadada ainda.

Nas tapadas de Villa Viçosa e Mafra foram as outras caçadas.

Tapadas! só a palavra faz estremecer de... desgosto. Julgavam que ia dizer de goso, prazer, ou cousa semelhante. Esse só poderá o caçador sentir invadindo-as furtivamente, ou fusilando, de fóra, a caça, por cima dos muros, ou esperando-a aos bueiros, ou, na passagem, a de voo.

Sem ser assim, caçar n'ellas não satisfaz; e menos, talvez, quanta mais se mate: nem aos donos, e prova-o o maior goso que lhes dá o procural-a fóra.

Esse desgosto mais sensível deve ser ao portuguez. O caçador é nomada. Por chão, tem apenas o novo que vae pizando e aquelle em que repousa de passagem. Até no preciso para a sepultura, se n'ella pensa, lhe é indifferente que as cinzas se lhe dispersem ao vento, ou que deixem dar-lh'a, bembajeos, os bichos que perseguiu em vida, e as altaneiras aves que pretende domar.

Ao acaso de cada dia, resignado na desgraça, com o fatal «será o que Deus quizer», leva a existencia desprendido d'ella em sonhos de aventuras.

Este espirito prevalece nos sedentarios, nos já possuidores de bens na terra: caçando, uns e outros, acham miserias as riquezas, curtas as barreiras que ponham nos confins da terra, e pouco o universo para a expansão da sua alma.

Este foi o sentir dos heroes que, além de ousados, aventureiros, á patria alargaram os ambitos a não haver n'ella occaso do sol, e o sentir da multidão paciente, mas também aventureira, que após si levaram gente assim, na caça, precisa (mais do que outrem) de espaços desconhecidos e sem limites.

E' além d'isso generoso o caçador; não tem dó dos animaes que mata e faz sofrer; usa de ardis para os apanhar. Com reclamos, imitando as vozes das femeas, ou com ellas proprias servindo de traidoras chamarizes, attrae ao tiro ou a laço o macho — esse sempre tonto, em toda a especie, quando se lhes explora o cio —; convida-os por meio de neçaças, em champis, ou com espelhos semelhante agua, á comida e ao bebedouro — outra seducção para os mortacs — do mesmo modo os fuzila á queima roupa, escondido ás vezes, enfiando mais d'um, pelo mesmo tiro, nas carreiras ou nos irrados, adrede abertos nas searas ou os colhe em aboizes, inchoes e outras especies de armadilhas. Pois apesar de tudo prefere a caça livre, a que se defenda; quer ataca-la dando-lhe campo para que fuja. E' mais a necessidade de que o leva áquelles embustes. E as batidas nos terrenos abertos, já pouco do seu agrado, menos o são nos fechados.

A' caça grossa deveria ser para elle martyrio ver os pobres animaes, quando

sentem a vozzeria, virem, (não bravios, que nunca foram, mas assustados), ás esperas com ondeantes e irresolutas manadas, e, depois, em correrias desordenadas, fugirem aos tiros, procurando refugio nos proprios batedores, deixando-se apanhar vivos ou espesinhados pelos cavallos. Deveria ser-lhe doloroso ainda pensar que essa parede inexoravel, impedindo-lhes a fuga, converte em verdadeiro inferno aquelle paraizo, onde os criaram só para esta carnificina: os verdes prados, seus encantos, tendo servido para preparar, no prolífico descanço, maior numero de victimas ao sacrificio!

Deveria ser mas não é. E que o sentisse alguem, por mais genuino caçador que se presasse de ser, e mais bondoso e convicto membro da Sociedade protectora dos animaes, n'um claro dia de caça, no valle de S. Eustaquio de Villa Viçosa, dar-lhe-hia um doce!

E antes d'isso quem poderia mesmo pensar em tal?

(Continúa.)

CAÇA

Club dos Caçadores, do Porto

Com um torneio extraordinario de tiro a chumbo, realisado em 13 d'agosto findo, encerrou-se, por este anno, a escola de tiro do Club dos Caçadores.

Tomaram parte n'este certamen 9 atiradores sómente, por não ser permitido entrarem n'elle senão aquelles que em concursos officias nunca tivessem sido premiados.

Cada concorrente alvejou 4 pombos, 6 vidros, 5 espheras e 5 balões, com o seguinte resultado:

Luiz Pinto e Heitor Antunes, 20 tiros bons; Arnaldo Moraes, 19; Bandeira Junior e Santos Monteiro, 18; Miguel Matos, 17; dr. Eugenio Ribeiro e João Garcia, 16; Jorge Moraes, 12.

Os premios a disputar eram medalha de prata, medalha de cobre e menção honrosa.

O 1.º e 2.º couberam, respectivamente, e por desempate, a Luiz Pinto e Heitor Antunes; o 3.º coube a Arnaldo Moraes.

Agora os torneios no campo, primeiramente ás codornizes; depois, os torneios no monte, ás das pernas vermelhas, e mais tarde ás bicudas, se o cordão sanitario não impedir a nossa ida até onde ellas, ou a terrível peste não nos riscar do rol dos vivos.

Pensei que não me era difficil obter do meu illustre amigo João Andresen o magnifico improviso por elle proferido na festa do club, no dia 6 do mez proximo findo, por occasião da distribuição dos premios aos vencedores nos concursos de tiro; enganei-me redondamente: devido á sua grande modestia, negou-so-me obstinadamente a fornecer-m'o e mesmo a avivar-m'o.

Pois não desisto de o reproduzir n'esta noticia; não na sua integra, não como elle o disse, tão bem, tão esplendidamente, com tanta facilidade e elegancia, mas sim muito singelamente, muito resumidamente, embora tenha de lhe pedir desde já perdão de lh'o cercar no que elle de melhor tinha, no que elle era essencialmente bello e interessante.

Eis muito desmaiadamente o alludido improviso, que oxalá eu pudesse escrever tal qual elle foi pronunciado:

Minhas senhoras e meus senhores:

Depois da palavra fluente, elegante e auctorizada do sr. Ernesto Vianna, depois da sua esplendida allocução, que elle urdiu e tramou com a mais selecta materia prima e em que nos patenteou os mais bonitos desenhos traçados com as mais lindas côres da sua palêta de pintor distincto, eu devia ficar emmudecido. Não m'o consente, porém, o papel que venho aqui representar, e eu tenho, por conseguinte, de obedecer ao estylo.

O que é a caça, debaixo de todos os pontos de vista, acaba de dizel o o illustre presidente do jury do torneio que hoje se concluiu, que me precedeu no uso da palavra; por isso, com relação á arte de Nemrod, eu acrescentarei apenas: A caça, esse bello exercicio, entretenimento e prazer que teem professado reis, imperadores e até principes da egreja, é a mais nobre, a mais hygienica, a mais util e moral paixão do homem. Saber procurar a caça é uma das mais apreciaveis qualidades do caçador; mas essa condição sem a pericia no tiro, não torna perfeito o discipulo de Santo Huberto.

O Club dos Caçadores não pode dar ao amator dos exercicios venatorios o dom de conhecer onde mais facilmente pode achar a lebre ou o coelho, a gallinhola ou a perdiz; mas a pericia no tiro, predicado sem o qual não é perfeito o caçador, pôde adquirir-se n'esta escola, porque o affirmam dezenas de amadores que, devido aos exercicios por elles n'ella praticados, se teem tornado eximios no manejo da espingarda.

São pois de valor consideravel os serviços prestados por este club aos seus associados, porque os instrue nos diversos modos d'aportar a caça e lhes ministra outros elementos de não menor valia. O vidro, a esphera, o balão e o prato duplo dão-lhes, pelo menos, a agilidade no tiro; e o pombo e o pardal, que se lhes apresentam voando em diversas direcções, de maneiras variadissimas, habilitam-nos, incontentavelmente, a apontar as codornizes nos milhares e as perdizes nos terrenos montezinhos.

Mas não é só isso que se aprende aqui, n'este esplendido terreno transformado em estabelecimento d'instrução de tiro; n'esta magnifica escola, modesta e simples mas cuja fama tem chegado a regiões longinquas, também se fazem atiradores á bala, principalmente á clavina, que bem uteis podem ser um dia á sua patria.

O Club dos Caçadores é, pois, uma das mais benemeritas sociedades do paiz e das que mais applausos merecem dos filhos de Portugal.

Minhas senhoras e meus senhores:—E' com a maior satisfação que, na qualidade de presidente da assembléa geral da prestante sociedade a que me orgulho de pertencer, vou pôr no peito dos vencedores as medaíhas tão gloriosamente por elles disputadas nos torneios de tiro que se veem realisando desde 1898; e como praticamente conheço o valor d'ellas, por conhecer praticamente a difficuldade em obtel-as, eu considero esses premios como reliquias preciosas, como veneras de grande apreço entre aquellas que mais se apreciam.

Para não ter de prolongar mais esta solemne cerimonia, dispensem-me de realçar a pericia de cada um dos premiados; consintam-me, todavia, que eu diga de fugida que ha n'este club tão distinctos atiradores como os mais distinctos dos clubs congeneres estrangeiros. Para prova do que avança, bastará patentearvos que no torneio de tiro a chumbo que vem de concluir-se, em 40 alvos, o primeiro premio só pôde ser obtido por quem unicamente errou um tiro; e os quatro premios seguintes couberam aos que erraram dois tiros apenas.

E' fóra de toda a duvida que quem em 40 tiros erra 3 tem de ser considerado como emerito atirador; pois, meus senhores, no curso realisado este anno, os que erraram 3 tiros nem sequer puderam obter o premio de menor valor. Chegou-se a este apuro na nossa escola, e eu creio que não se pode exigir mais do esmero na pontaria, da precissão no tiro.

Oxalá que o Club dos Caçadores possa manter sempre em funcionamento a sua escola, e que os seus associados se convençam, no mais crescido numero, da sua grande utilidade.

Antigamente, em recintos mais ou menos a este semelhantes, reuniam-se também os lidadores das pugnas á espada e á lança, sahindo d'elles, muitos, aptos para no campo de batalha defenderem a bandeira da sua patria. Agora, que a arma preferida é a espingarda, tomemos-lhes o exemplo; não para praticarmos os exercicios da arma branca, que outr'ora tinham elevada cotação, mas para nos habilitarmos nos exercicios da espingarda, que presentemente são reconhecidos como da mais incontestavel efficacia na decisão das guerras.

A pericia no tiro é hoje a melhor defesa das nações pequenas, e nós que infelizmente pertencemos ao grupo das pequenas nacionalidades, façamos por ser bons atiradores.

O Montenegro, pequeno e pobre, venceu os exercitos da Turquia, devido á bella pontaria dos seus soldados; e n'este momento historico, o pequeno povo do Transvaal é respeitado pela Gran-Bretanha, apesar da sua grande riqueza, dos seus grandissimos recursos e da sua soberba esquadra. E' que a Gran-Bretanha conhece por experiencia propria, desde a ultima guerra com aquella pequena republica, o valor do boer com a espingarda na mão: sabe como elle é bom atirador.

Teria muito que andar, teria muito que dizer ainda, se não conhecesse a necessidade de ser breve; por isso vou concluir. Mas, tolem-me ainda um episodio que, lembrando-me agora, vem a talho de foice para o caso.

Foi no primeiro combate que se feriu n'aquella guerra, quando os inglezes, tendo avançado até ao Natal, se dispunham a transpôr a fronteira do Transvaal.

A frente do exercito inglez vinham dois dragões que se destacavam d'entre todos os soldados. Os boers esperavam o inimigo na colina junta de um rochedo, achando-se entre elles dois, pae e filho, que eram dois soberbos atiradores.—«Vês aquelles dois dragões que veem á frente da columna ingleza? Pois, meu filho, atira do da direita que eu atiro ao da esquerda.» Duas balas partiram ao mesmo tempo das suas clavinas, e os dragões, ao mesmo tempo também, baixaram sobre o solo, enchendo de terror os camaradas.

Esta mostra de destreza e alguns tiros mais que iam derrubando os officiaes do exercito inglez, semearam n'este tamanha confusão, tão grande panico, que o collocou no mais completo estado de desanimação.

Minhas senhoras e meus senhores: agora o principal desempenho da missão que aqui me trouxe: vou proceder á distribuição dos premios aos vencedores; antes d'isso, porém, a todos peço que me acompanhem n'uma justa e entusiastica saudação áquelles que nas pacatas contendas que aqui se ferem se sobrelevam na nobre arte do tiro.

Hurrah pelos vencedores!

Porto, 23 d'agosto de 1899.

B. DE SÁ.

Protecção ás aves

(Continuado do n.º 165)

Durante as observações no Maine e Loire, abrangendo uma extensão de 200 hectares e um periodo de dez annos, pôde verificar a principal diminuição nas especies seguintes: andorinha, verdilhão, alvelua, *accenteur-mouchet* (passaro insectivoro, seg. Fonseca) verdilha e melro.

A conservação de duas ou tres especies, perseguidas por toda a parte e pouco fecundas, pareceu-me inexplicavel com especialidade a da rola e da oropendula.

Apesar da minha sollicitude continua e de ser favoravel o mcio, não verifiquei o augmento de especie alguma o que implica uma diminuição consideravel nas zonas não protegidas.

Em vão se procuraria hoje na Provença, um corvo, um *accenteur* ou uma poupa. O que acelerará muito a extinção das aves pequenas é que por uma indesculpavel loucura o homem parece poupar apenas as aves de rapina diurnas não bastando alguns guardas particulares para lhes diminuir o numero. Um gavião mata annualmente 1200 aves e a tantas outras causas de destruição é preciso juntar a desarborisação que facilita a procura dos ninhos. E' pois fatal que nas condições actuaes de legislação a nossa fauna alada deve desaparecer.

Quaes serão as consequencias d'essa desaparição.

Não quero insistir sobre as consequencias moraes, interesse scientifico, suppressão do que foi o encanto a alma cantante e colorida da terra. Mecâmos porém os resultados materiaes.

O troglodyta, typo puro do insectivoro, leva por dia aos filhos 400 insectos e o mesmo pôde dizer-se do rouxinol da toutinegra, de quantos outros! A lagarta fel-

puda só tem um inimigo: o cuco. Os mosquitos pullularão — já começam! — quando tiverem desapparecido o gaivão, o noitibó e a andorinha.

Certas aves tolammente proscriptas, pagam decuplicadamente com os seus serviços alguns damnos que causam aos fructos e arvores.

A mais iniqua d'essas proscripções é a do pica pau que se abre uma brecha n'uma arvore, é para ali perseguir uma larva que se não fóra elle se multiplicaria desastrosamente. Que dizer da destruição do môcho e da coruja (especialmente da especie grande grís negra), que expurgavam os nossos campos dos ratos e musaranhos! O gaio é certamente mais prejudicial que util; quanto á pèga a questão é duvidosa, quanto aos corvos e particularmente a especie *freux*, merecem toda a nossa protecção por nos desembaraçarem do exercito enorme de vermes brancos, cuja recente multiplicação coincide com o massacre d'estas aves. O pintasilgo supprime a semente da planta funesta que lhe deu o nome. Os grandes insectos como o ralo, por exemplo, só eram efficazmente combatidos pelo melro o tordo, a pèga, etc., mas o espirito de rotina furtiva é evidencia e só vê n'essas aves *accidentaes* comedores de cerejas ou uvas.

Esta rotina explica-se historicamente. As leis terriveis do antigo regimen contra os caçadores furtivos multiplicaram excessivamente o numero d'aves que, certamente, se tornaram prejudiciaes em certas epochas. Para tudo é necessario uma medida; mas o excesso actual da diminuição é cem vezes mais temivel que o anterior pullular da fauna alada; quando as novas gerações o tiverem reconhecido será tarde a não se tomarem medidas legaes.

Não quero reciditar as classicas anedotas das cerejas de Frederico II e dos passaros tantas vezes proscriptos e depois feitos voltar a todo o custo.

A Nova Zelandia acaba de nos oferecer um frisante exemplo, menos frisante comtudo que o de Marsella, a cidade mais encarniçada contra as aves, e onde ha apenas alguns annos, a municipalidade teve que largar 2:000 toutinegras para salvar dos insectos as arvores dos passeios. Acreditar-se-ha que foi preciso postar muitos agentes para evitar que as toutinegras fossem apanhadas a laço! A crença hellecnica na Némésis vingadora da Natureza não foi uma mentira. O homem tem massacrado a ave, o insecto hade encarregar-se do castigo.

(Continua.)

B.

O nosso estimado amigo sr. José Antunes dos Santos, de Cintra, nas caçadas que effectuou nos dias 15, 17 e 19 do mez findo, matou 93 coelhos.

Se o resultado das caçadas dá a conhecer a quantidade da caça, também os creditos do caçador sobem, como não podia deixar de ser, por isso que o nosso amigo é um distincto discipulo de S.^{to} Huberto; os nossos parabens.

*

Os socios da Associação dos Caçadores Portuguezes, que em Mourão constituem o Grupo Caçador Mouranense, que consta de 12 associados, nas caçadas que fez desde que terminou o defeso até ao dia 8 do corrente abateu 72 lebres, 80 perdizes e 20 coelhos.

A guarda rigorosa do defezo produz estes resultados e as honras d'este proficuo trabalho é devido aos socios do distincto grupo do qual faz parte o sr. José Theodoro Rosado Esquivel nosso estimado assignante.

Só no primeiro dia de caça foram abatidos 5 coelhos, 18 perdizes e 46 lebres!

Os nossos parabens e que S.^{to} Huberto, nosso patrono, os proteja; são discipulos que o honram.

*
O sr. Antonio Gomes Valladares deu entrada no hospital de S. José, ficando na enfermaria de S. Francisco, porque, andando á caça, disparou-se-lhe a espingarda ficando muito ferido no braço direito.

O ferido é natural de Fanhões.

*
No dia 12 em Fafe, na freguezia de S. Gens, houve mais um desastre na caça. Antonio Pereira Marinho, foi ferido na cara com um estilhaço do cano d'uma espingarda, que lhe rebentou, quando com ella fazia fogo a uma perdiz.

O seu estado é grave e faz recear pela vida do infeliz caçador.

AS NOSSAS GRAVURAS

As fotografuras que hoje illustram a secção taurina do nosso jornal são devidas á amabilidade do sr. Conde da Ribeira Grande, a quem agradecemos a sua fineza.

A primeira tem no primeiro plano, a cavallo, o *neto* S. A. o Senhor Infante D. Manuel, e aos lados os andarilhos, João de Mello e José O'Neill, formando todos um grupo deveras galante.

Ao fundo, entre a porta do cavalleiro, divisam-se o picador Costa, da Casa Real, e o sr. Jorge O'Neill sem chapéu.

A segunda photographura representa as segundas cortezas pela *cuadrilla* completa dos lidadores, vendo-se a cavallo, á direita, o cavalleiro Rodrigo de Castro Pereira, e á esquerda, domando um bello cavallo rosilho S. A. o Principe Real.

O terceiro e ultimo instantaneo foi divinamente apanhado o que revela no operador, não só um bom photographo-amador como tambem um *aficionado* distincto.

Representa este instantaneo um passe em redondo, baixo, com a direita, dado pelo 2.º *espada* D. Ruy da Camara (Ribeira), que, agachado mas bem collocado, trata de *empapar* a *rez* na muleta para levá-la pelo seu terreno até á conclusão do passe.

O militar que se vê ao fim, de *bonet* branco, é o major sr. Mousinho d'Albuquerque, tendo aos lados os srs. Conde de Ficalho, Barão d'Ortega, Castro Pereira e o redactor da secção taurina d'este jornal.

VELOCIPEDIA

O cyclismo em França — Corrida omnium — Recordo Roma-Paris — A bicycleta na questão Dreyfus — O grand-prix da Allemanha — Corrida de quatro dias em Hamburgo — Matches — Varias noticias

Em França a direcção geral das contribuições directas do ministerio das finanças annunciou, para o dia 10 de outubro proximo, a adjudicação em hasta publica do fornecimento de **1.175.000 placas**, destinadas a serem collocadas em velocipedes, desde o 1.º de maio de 1900 até 30 de abril de 1901.

Devemos notar que, quando se fez a primeira adjudicação, a encomenda do estado foi de 600.000 placas, o que leva a concluir que a adopção d'este efficaz e simples meio de fiscalisação, e o acto democratico da redução do imposto, foram sem duvida um proveitoso expediente; porquanto a adjudicação a que acima nos referimos deixa entrever para o Thesouro francez uma receita de sete milhões cincoenta mil francos, ou sejam cerca de 1.500 contos da nossa moeda.

Com vista aos financeiros d'este nosso abençoado torrão.

*
Em 25 e 26 d'agosto ultimo realisou-se, no percurso de Paris a Trouville, (170 kilometros de distancia) uma prova sportiva deveras original, que os seus promotores — os redactores de *Le Journal* — denominaram *corrida omnium*. Consistiu essa corrida n'um handicap para os seguintes generos de locomoção: a marcha a pé, o cavallo, a bicycleta, o motocyclo e a carruagem automovel.

Esta prova, sem duvida interessantissima, foi organizada nas seguintes condições:

No dia 25, ás 9 horas da noite, partiram os corredores a pé; na manhã de 26, ás 3 1/2 horas, os cavallos engatados e montados, ao meio dia as bicycletas, á 1 hora e 3/4 os motocyclos, e emfim ás 2 horas da tarde as carruagens automoveis. Como a chegada a Trouville devesse ser das 5 para as 5 1/2 da tarde, davam-se portanto aos corredores a pé 20 horas para percorrerem os 170 kilometros, aos cavallos 14 horas, ás bicycletas 5 1/2 horas, aos motocyclos 3 horas e 1/4, e ás carruagens automoveis 3 horas.

Estes calculos foram feitos sobre os resultados obtidos em provas dadas pelos representantes de cada uma das cathogorias de concorrentes. Não obstanté é indubitavel que os cavallos foram bastante favorecidos, e tanto assim que a victoria da *mais bella conquista do homem* estava, segundo as melhores opiniões, de ante-mão assegurada.

De facto, o vencedor foi a egua Mascotte, guiada por seu dono, M. Giron, a qual cobriu os 170 kilometros do percurso em 12 horas e 20 segundos, o que representa uma media de 14 kilometros á hora.

A ordem e as horas da chegada do primeiro de cada cathogoria de concorrentes foram as seguintes:

Cavallos: 1.º Mascotte, ás 3 h. 12 s.

Motocyclos: 1.º Teste ás 4 h. 58 m. e 28 s.

Automoveis: 1.º Antony ás 4 h. 58 m. 30 s.

Cyclistas: 1.º Mion ás 5 h. 22 m. 50 s. Pedestrianistas: 1.º Desgranchamps, ás 6 h. 12 m. 10 s.

Vejamos agora a ordem e o tempo do primeiro de cada cathogoria:

Cavallos: 1.º Mascotte em 12 h. 20 s.

Motocyclos: 1.º Teste, em 3 h. 13 m. 28 s.

Automoveis — 1.º Antony em 2 h. 58 m. 30 s.

Cyclistas: 1.º Mion em 5 h. 22 m. 50 s. Pedestrianistas: 1.º Desgranchamps em 21 h. 12 m. 10 s.

Foi portanto tão exacto quanto o podia ser o calculo feito em relação aos motocyclos e ás automoveis, pois que a differença foi apenas de poucos minutos, e em beneficio d'estas duas cathogorias de concorrentes. Para as outras cathogorias é que a differença foi maior, sobretudo com respeito aos cavallos (1 h. 40 m.), o que justifica dizer-se que elles foram bastante favorecidos, muito embora saibamos que com a machina humana ou animal entram em linha de conta numerosos e variados elementos, que de modo nenhum influem nos instrumentos de locomoção puramente mechanicos.

Um dos cavallos inscriptos, «Franconi», morreu no caminho.

Em 23 d'agosto, ás 6 horas da tarde, deu entrada em Paris o cyclista italiano Orazio Toscano, que partira de Roma em

15, ás 4 horas da manhã, no intuito de apropriar-se do recordo de que era detentor Charles Terront, em 10 dias. E de facto conseguiu-o, e com grande vantagem, pois que cobriu os 1.510 kilometros que, pelo itinerario seguido, separam aquellas duas cidades, em 8 dias e 14 horas, e sem auxilio de treinadores.

Apenas chegado a Paris, Orazio Toscano dirigiu-se á sede da União Velocipedica de França para entregar o seu quadro de marcha, com indicação das horas a que passou em todas as principaes povoações, e attestados dos *contrôleurs*, a fim de fazer homologar o seu recordo.

O arrojado recordista conta 20 annos de idade, monta em bicycleta desde os 11, e tem sempre corrido como amator. A sua proeza não o deixou fatigado: sómente os olhos se lhe resentiram bastante da poeira das estradas.

*
Na questão Dreyfus, cujo julgamento concluiu ha dias no tribunal de Rennes, a bicycleta desempenhou tambem o seu papel. No dizer de jornaes francezes não se viam em toda a cidade senão estafetas, gendarmes, policias e redactores de folhas parisienses cruzando-se em todas as direcções, montados nos seus cavallos de aço. De cem jornalistas que estiveram em Rennes, trinta tinham levado consigo as machinas, que lhes serviam para visitar nas horas vagas os arredores, e para colherem informações destinadas aos seus periodicos. Entre todos os jornalistas cyclophilos e cyclantes distinguuiu-se, porém, um redactor de *L'Aurore*, que durante a sua estada em Rennes nunca largou o traje cyclista. Aquella cidade franceza tem largas avenidas e esplendidas estradas, o que a torna singularmente propicia aos exercicios velocipedicos.

*
O Grand Prix da Allemanha, disputado na pista de Kurfurstendamm, de Berlim, nos dias 27 d'agosto e 3 do corrente, teve, na final, (1.000 m) o seguinte resultado: — 1.º Seidl, 2.º Areud, 3.º Buchner, 4. Huber. Tempo 3'30" 1/5.

*
Corrida de quatro dias em Hamburgo. Resultado: 1.º Fischer com 444 kil. 160 m.; 2.º Nicodemo com 416 kil. 590 m.; 3.º Robl com 386 kil. 175 m.; 4.º Moritz com 380 kil. 320 m. Prejudicou muitissimo esta corrida o tempo pessimo que esteve durante os quatro dias, chovendo quasi constantemente.

*
N'um match de uma hora, corrido na America entre Elkes e Miller — o heroe dos seis dias de Madison-Square — este ultimo, apezar de toda a sua coragem, foi batido por 1.100 metros. Elkes, o vencedor, cobriu na hora a respeitavel distancia de 56 kil. 611 m.

*
Em Roubaix um match de 100 kil. entre Champion, Taylor e Huret, foi ganho por este ultimo em 2 h. 4 m. 20 s. 2/5, o que constitue uma proeza mais a inscrever no activo do vencedor de Bordeaux-Paris.

*
Um jornal americano dá noticia da proxima realisação de uma extravagante «habilidade» velocipedica.

No vertice da mais alta chaminé de Washington (districto da Colombia) o cyclista Alexander Schreyer propõe-se pedalar durante uma semana, montado n'uma bicycleta installada de fórma a communicar com um apparelho destinado a registar o numero de milhas percorridas.

A chaminé de que se trata pertencia a uma fabrica destruida ha muitos annos por um incendio, e tem 95 pés de altura, mas sómente 9 de largura. A um lado foi construida uma pe-

quena *cabine* para o cyclist descançar e tomar as suas refeições, que lhe serão servidas com o auxilio de uma corda. Para se proteger contra os ardores do astro do dia, Schreyer fixará no guidão da machina um guarda-sol.

Se a noticia não é mera patranha, muito desejaremos que o arrojado cyclist leve a cabo o seu projecto sem a contrariedade de algum *salto mortal*.

Em flagrante delicto de furto de uma bicycleta, foi preso ha dias em Paris um gatuno, que declarou no commissariado de policia ter já furtado 250 machinas, que um dos seus cumplices remettera para Londres para ahi serem vendidas. Declarou tambem ser o mais habil gatuno de bicycletas da Europa, e fez ao commissario de policia esta proposta:—«Dê-me dez minutos de liberdade que eu obrigo-me a trazer-lhe duas bicycletas.» Escusado será dizer que o commissario não esteve pelos justos.

Um caso deveras curioso succedido em Londres. Passando um cyclist ao lado de um *mail-coach*, justamente quando o cocheiro d'este vehiculo fustigava os cavallos, a ponta da trança do chicote enleiou-se nas rodas da bicycleta. O resultado foi o cyclist cair, e arrastar na queda o cocheiro, que tombou da almofada, e o vehiculo, sem governo, ir precipitar-se n'um fosso com os passageiros e byagens que levava.

Mas o melhor da passagem, como dizia o poeta, é que nenhuma das victimas d'este accidente soffreu a mais leve arranhadura. Foi Deus decerto que lhes poz «a mão por baixo», como, no dizer do proloquio, costuma fazer ao menino e ao borracho.

O celebre cyclist allemão Arend, ex-campeão do mundo, acaba de ser victima de um roubo importante. Enquanto se entreinava em Friedenau, os gatunos entraram-lhe em casa, e além de artigos de mobilia e vestuario, roubaram-lhe todos os premios (medalhas e objectos de arte) por elle ganhos durante a sua gloriosa carreira. Para o consolare, porém, deixaram-lhe um bilhete, manifestando-lhe os desejos de que ganhasse o *Grand prix* da Alemanha, de que acima damos noticia.

Conforme as estatisticas, de 1891 a 1897 o numero de accidentes mortaes occorridos nas ruas de Londres, por efeito de bicycletas, foi apenas de 6, isto é, menos de um por anno. Ahi está uma noticia que deve servir para tranquillisar as pessoas receiosas dos perigos do cyclismo.

No dia 24 do corrente devem realizar-se, na Avenida de Setubal, umas corridas velocipedicas, promovidas pelo Gymnasio d'aquella cidade, e ás quaes só serão admittidos como corredores os socios do mesmo Gymnasio. Segundo nos consta as corridas serão em numero de 7, sendo a 1.^a, na distancia de 500 metros, para *Juniors* de 2.^a classe, a 2.^a, na distancia de 550 metros, para *Juniors* de 1.^a classe, a 3.^a, na distancia de 600 metros, para *Seniors* de 2.^a classe, a 4.^a, na distancia de 650 metros, para *Seniors* de 1.^a classe, a 5.^a para *Tandems Juniors*, e a 6.^a para *Tandems Seniors*, ambas na distancia de 650 metros, e a 7.^a *Handicap* reservada aos primeiros vencedores das quatro primeiras corridas. Os premios para cada uma d'essas quatro primeiras corridas são dois—medalha de vermeil e medalha de prata; para cada uma das duas seguintes (5.^a e 6.^a) duas medalhas de vermeil, e para a 7.^a uma medalha de ouro e outra de prata. No proximo numero daremos o resultado d'estas provas.

MAGALHÃES FONSECA.

Vianna do Castello, 1 de setembro.—Realisou-se no domingo, 20 do mez passado, a inauguração do velodromo pertencente ao Club de Caçadores d'esta cidade. O velodromo, situado no vasto campo do Castello, tem a sua pista em cimento, e, quando concluidos todos os trabalhos de ajardinamento e accessorios, deve ficar um dos melhores da península. Assignalada por dois acontecimentos notaveis já a pista ficou logo nas duas primeiras corridas. Na corrida de domingo, 20, Antonio Lopes, o conhecido corredor portuense, bateu o campeão José Bento Pessoa; na corrida do dia 27, este notavel cyclist soffreu um desastre que o deixou temporariamente inutilisado.

Daremos por agora uma ligeira resenha da corrida do dia 20.

A concorrencia nas bancadas era regular, notando-se bastantes cyclists do Porto, Braga e Povoas.

A corrida de resistencia foi muito bem disputada por José Bento e Antonio Lopes, chegando este á meta em primeiro lugar, ainda que com

um pequeno avanço sobre o seu adversario. Das restantes corridas mereceu especiaes attentões a *districtal*, onde o sr. Frederico Dias, um rapaz de Vianna que ha pouco cultivava o sport velocipedico, revelou notaveis aptidões para corredor.

O resultado geral das corridas foi o seguinte:

1.^a corrida, Preparatoria—premio, 10\$000—Antonio Real.

2.^a corrida, Local—1.^o premio, 10\$000—Antonio Augusto Ferreira; 2.^o premio, 5\$000 réis, Francisco d'Araujo Mimoso.

3.^a corrida, Resistencia—1.^o premio, 100\$000—Antonio Lopes; 2.^o 25\$000, José Bento Pessoa.

4.^a corrida, Districtal—1.^o premio, 10\$000—José Magalhães de Queiroz; 2.^o 5\$000, Frederico Dias.

5.^a corrida, Velocidade—1.^o premio 20\$000—Antonio Lopes. 2.^o 10\$000—Antonio Real.

6.^a corrida, Consolação—1.^o premio, 5\$000—José Ramos.

Terminada a interessante diversão foram distribuidos os premios pelo sr. Antonio Maria Camacho, digno presidente da camara, sendo em seguida offerida uma taça de champagne aos membros do jury, aos corredores e a varios cavalheiros presentes, entre os quaes estavam os srs. commendador Motta Ribeiro e Ricardo Garcia, da direcção do Velo-Club do Porto, que foram muito saudados.

As corridas foram dirigidas pelo *Sport Club Viannense*, que para esse fim havia sido especialmente convidado pelo Club de Caçadores.

Tendo sido batido, o sr. José Bento Pessoa desafiou o sr. Antonio Lopes para uma *match* que ficou resolvido para o dia 27. Os dois notaveis corredores ficaram em Vianna até á realisação d'essa corrida, que em verdade despertou muito interesse, havendo diversas apostas importantes e pouco vulgar enthusiasmo.

No domingo era portanto a concorrencia mais que regular no velodromo. O *match* deveria ser em tres mãos, a primeira de 6 voltas ou sejam 1:680 metros, e as restantes de quatro voltas. O *match* começou no meio do maior interesse; mas, precisamente ao terminar a 6.^a volta, José Bento, que ia na frente, quiz vér a que distancia o seguia o seu adversario para evitar um inutil dispendio de forças, e distrahir-se despistou-se, entrando a bicycleta em vertiginosa correria na *pelouse*, sem que o cyclist podesse já modificar sensivelmente a direcção. Assim, a machina foi bater n'uma pista da barraca da direcção das corridas, ficando n'um feixe, sendo José Bento arremessado, ferido e muito contuso, a uma distancia de cinco a seis metros.

Estabeleceu-se logo grande confusão, como era natural. José Bento, levado em braços para a ambulancia, foi logo tratado pelo distincto medico do *Sport Club Viannense*, e director d'aquella aggremação, o sr. dr. Martins Delgado, sendo mais tarde conduzido ao Hotel Central aonde tem sido muito cumprimentado.

Depois d'este desastre, e tendo faltado os corredores do Porto, a corrida careceu em absoluto de interesse.

Na *local*, teve o 1.^o premio o sr. José Feyo; na *districtal* coube o 1.^o premio ao sr. Frederico Dias. O primeiro, montava machina *Gladiator*, o segundo machina *Peugeot*.

Na corrida de *tandems*, que foi final muito desproporcionada, e apenas para encher tempo, coube o 1.^o premio aos srs. Antonio Lopes e José Magalhães e o 2.^o aos srs. José Feyo e Ribeiro da Silva.

Resta-nos dizer que o sr. Bento Pessoa, consideravelmente melhor do ferimento do pé direito, deve regressar amanhã á Figueira.

Tem-lhe sido companheiro leal e dedicadissimo o sr. Antonio Lopes.

Ouvimos que entre estes dois notaveis corredores e a direcção do Club de Caçadores se deram sérias divergencias por causa do contracto particular que haviam feito para a corrida do passado domingo.

Como já dissémos as corridas foram obsequiosamente dirigidas pelo *Sport Club Viannense*.

ELTE.

Sport Club do Pará

Com bastante concorrencia e grande animação, effectuaram-se no dia 15 do corrente as corridas que o Sport Club do Pará projectava para esse dia.

Eis o resultado:

1.^a corrida—1:225 metros, 5 voltas, dividida em 2 series e uma final:

1.^a Serie.

1.^o Antonio A. Dias.
2.^o Sebastião Cruz. Tempo, 2' 12" 1/5.

2.^a Serie.

1.^o R. Junior.
2.^o Jacintho Sampaio. Tempo, 2' 11" 2/5.

2.^a corrida.—Grande premio, Paes de Carvalho, 10:000 metros.

1.^o Ernesto Mattoso Filho.
2.^o Manuel D. Lobato.
3.^o Antonio Malheiros. Tempo, 18' 20" 1/5.
Final da 1.^a corrida:

1.^o R. Junior.
2.^o Antonio A. Dias. Tempo, 2' 11".

3.^a corrida—1:960 metros, 8 voltas.

1.^o Alpheu Barros.
2.^o Alves d'Oliveira. Tempo, 3' 46".

4.^a corrida.—Pedestre, 100 metros.

1.^o Antonio A. Dias.
2.^o José Primo.

5.^a corrida—2:450 metros 10 voltas.

1.^o Augusto D. Lobato.
2.^o Luiz D. Lobato. Tempo, 4' 35".

6.^a corrida.—Velocidade, 2:000 metros.

1.^o Antonio Malheiros.
2.^o Manuel Lobato. Tempo, 3' 39".

Projectam-se novas corridas para o dia 7 de setembro. Correr-se-ha n'esse dia o *Brassard* do Sport Club do Pará, de velocidade.

CYCLAMOUR.

NAUTICA

Regata na Figueira

COMISSÃO PROMOTORA:

D. José Castello Branco, João Caldeira, Adolpho Canto, Fernão de M. Coutinho, Monoel Fernandes Thomaz, Gualdino Guimarães e Antonio Rainha.

Fury:—dr. Lima Nunes, Jorge Laidley, Pedro de Moura e Antonio Gouveia.

Fuz de baliza:—D. Luiz de Mello Correia.

A regata do dia 7 do corrente na Figueira da Foz, correu esplendidamente e com animação extraordinaria, sendo uma das melhores que n'esta cidade se tem realisado, nos ultimos annos pelo que se deve honrar a commissão promotora acima indicada, não se poupando a esforços para que esta magnifica festa tivesse o brilho das antigas e tão nomeadas regatas da Figueira.

Na verdade o nosso poetico Mondego presta-se a estas diversões, mas as commissões que tentam realisar-as luctam sempre pela desigualdade dos barcos, pois havendo tantos, mas de diferentes tamanhos e feitos torna-se difficil a organização dos pareos. Esta commissão venceu essa difficuldade pelo que é digna dos maiores elogios, assim como a Associação Naval 1.^o de Maio prestando-se a coadjuval-a, tomando parte em duas corridas. A' 1 e meia da tarde começou no Caes d'Alfandega o embarque para os bateis que a commissão pôz á disposição dos subscriptores. Alinhados os bateis e a grande quantidade de barcos que cheios de familias iam assistir á festa, deuse o signal de prevenção. A's 3 e meia largou o 1.^o parco; damos a seguir a ordem da corrida, sendo indicadas com uma estrella as tripulações vencedoras:

1.^a CORRIDA—ESCALERES A 4 REMOS

Patrão: M. J. Lemos—*Remadores*: A. Freitas, A. Bastos, J. Barros, F. Almeida.

Patrão: M. Allen*—*Remadores*: M. F. Thomaz, A. Custodio, A. D. Coelho, F. M. Coutinho.

2.^a CORRIDA—ASSOCIAÇÃO NAVAL—BOTES A 2 REMOS

Patrão: J. M. Simões, Dias Cachullo, R. Rodrigues.

Patrão: A. Domingues*, J. Dias Cachullo, J. J. Cunha.

3.^a CORRIDA — ESCALERES A 4 REMOS

Patrão: Alvaro Lima* — *Remadores:* A. Barros, A. Couto, J. Pinto, Frank Soares.
Patrão: A. Bastos, A. Rodrigues, J. Teixeira, S. Vasconcellos, J. Guías.

4.^a CORRIDA — BOTES A 2 REMOS

Patrão: H. Barros, J. Carlos Barros, J. Galvão.

Patrão: J. Aranha*, 1.^o, F. Thomaz, F. Coutinho.

Patrão: A. Santiago*, 2.^o, A. Bastos, A. Carrisso.

5.^a CORRIDA ASSOCIAÇÃO NAVAL ESCALERES A 4 REMOS

Patrão: A. Varella* — *Remadores:* P. Cachullo, Netto Dias, D. Vianna, J. Maranhães.

Patrão: J. Almeida — *Remadores:* A. Domingues, E. Baptista, J. Vianna Junior, A. J. Santos.

6.^a CORRIDA — BOTES A 2 REMOS

Patrão: M. F. Thomaz, A. Coelho, F. Coutinho.

Patrão: A. Lima, A. Couto J. Pinto.

As corridas eram de ida e volta, sendo todas muito disputadas, especialmente a 2.^a, 3.^a e 4.^a, e principalmente esta ultima que despertou grande entusiasmo, por o barco vencedor chegar á metta apenas com meio barco de avanço.

Os premios eram todos magníficos e gentilmente offerecidos pelas ex.^{mas} sr.^{as} Marquezeta de Bellas, D. Izabel Couto, Condesa de Monsaraz, D. Lucilia Pinheiro, D. Irene Teixeira, D. Thereza de Oliveira, D. Palma Petrus, D. Maria Thereza, D. Emilia e D. Eugenia Nunes, D. Guilhermina Nunes Correia, D. Maria das Dóres Faria e Maia, D. Marianna Portocarrero, D. Margarida Taborda, D. Maria Caldeira, D. Josepha Conejo, D. Sophia Dalbeth, D. Elisa Santos, Viscondessa da Marinha Grande, Viscondessa da Varzea, D. Virginia Costa, D. Virginia Guerra, D. Adelaide e D. Dóres Oliveira Baptista, D. Maria Lencastre, Viscondessa de S. Thiago de Cayolla, D. Leonor Bastos, Viscondessa de Reguengos, D. Emilia Allen, e pelos Casinos Mondego e Peninsular e Casa Pitta.

A's 10 e meia da noite teve lugar no Casino Mondego a distribuição dos premios aos vencedores sendo todos delirantemente applaudidos. A distribuição era feita por gentis senhoras, fechando assim com chave de ouro esta magnifica festa.

A policia do rio era dirigida pelo sr. capitão do porto o que muito contribuiu para o brilhantismo da regata, fazendo manter sempre na linha todos os barcos dos espectadores, pelo que a commissão se acha muitissimo grata para com aquelle digno funcionario.

F.

ESGRIMA

Sr. Redactor

Lisboa, 3 de setembro 1899.

Hoje, ao receber o seu muito apreciado *Tiro Civil*, fiquei admirado de mais uma vez não ver assumpto que diga respeito á esgrima, sendo esta uma gymnastica muito completa e bastante util.

Para mais, é ver o que se passa lá fóra com as nações mais civilizadas.

Temos em primeiro lugar a França onde a esgrima está no maximo a que se póde chegar. A Inglaterra que segue o systema da França, digo, como povo mais pratico que existe no Universo, tambem cultivam a esgrima e adoptou a esgrima franceza por estar provado ser esta superior á Italia. A Allemanha adopta a *rapieire* e parte da esgrima franceza e italiana. A Italia segue a esgrima italiana como não poderia deixar de ser, pois pretendem ser rivais da franceza. A Austria segue em alguns sitios a esgrima franceza e n'outros a italiana. A Russia segue a franceza. A Belgica tambem, e esta nação actualmente é a unica que possui campeões capazes de rivalizarem com as mais finas laminas francezas.

A America do Norte (E. U.), segue a esgrima franceza. A America do Sul, em algumas republicas a esgrima franceza e n'outras a italiana.

A Hespanha (que está muito atrazada) segue a escola italiana e tambem tem a escola franceza. Portugal está no estado em que se vê e apesar d'isso seguimos a franceza embora em algumas cidades se cultive a esgrima italiana.

Agora fazendo uma rapida analyse das nações onde a esgrima está mais em voga, vemos que a civilização da nação está em relação ao progresso da esgrima.

Principiemos pela França, nação d'onde erradia a luz para todo o mundo. A esgrima está no seu ponto culminante com os afamados Mérignac, Vigeant, Rue, Chevillard, Kirchoffer e outros.

Em seguida a Belgica com Desmedt e outros.

Depois Inglaterra com Bertrand e varios campeões inglezes.

Italia — Com Passini — Pini etc.

Allemanha tambem com os seus campeões, Austria, idem.

Na Europa estamos á rectaguarda de todas as nações. Apenas possuímos Antonio Martins e mais dois ou tres, que nada valem lá fóra, a não ser em Hespanha.

Segundo os dizeres d'um francez que é auctoridade no assumpto, os Peninsulares tem boa alma para serem uns esgrimistas de grande força e isto devido ao sangue quente e fogoso.

Sem mais por hoje, reservo-me para segunda carta porque lastimo o não vêr tratar de esgrima no *Tiro Civil*.

De v.,

S. A. M.

EXCURSÕES

A EXCURSÃO A ALEMQUER

DA

ACADEMIA DE ESTUDOS LIVRES

Aqui espera-o, a par da gloria immorredoura, firmada n'essa famosa chronica de D. Manoel, que levou 9 annos a escrever, a mais negra ingratião e a maior das infamias.

Claro que vivos os seus protectores, Damião consegue vencer sempre os seus inimigos, apesar das indignas denuncias aos tribunaes do Santo Officio.

Mas D. João III morre e succede-lhe esse louco D. Sebastião, fanatisado pelos jesuitas, que vai arrastar a patria ao abysmo de Alcaer-Quibir.

Emquanto foi regente D. Catharina, Damião poudo furtar-se ao odio do fanatismo.

O seu prestigio era grande, e tamanho que succedendo na regencia á viuva de D. João III aquelle cardeal D. Henrique, de que já fallamos, é elle quem encarrega Damião de Goes de escre-

ver a chronica que o havia de immortaliaar na litteratura nacional.

Mas a tregua ao rancor foi de curta duração, e, nós vemos em 1571 abrirem-se, de par em par, as portas da inquisição para dar entrada a um velho alquebrado de 70 annos, gloria da sua patria conhecido e venerado na Europa inteira.

O processo inquisitorial foi um abominavel amontoado de infamias e de calumnias e é exemplo eterno da intolerancia religiosa de fanaticos da peor especie.

Os inquisidores desejariam arrastar o nobre ancião á fogueira, dando a morte ao que confessava amizade a Luthero. Não se atreveram, porém, a tanto...

Por que tratos passou a nobre victima? N'uma carta que escreveu do carcere pedia pelas chagas de Christo que o matassem, pois nem forças já tinha para se sustentar de pé, estava «tão cheio de usagre e sarna por todo o corpo que me falta pouco para me julgarem por leproso».

A 16 de Dezembro de 1572 é recebido no Convento da Batalha para ali cumprir a pena de carcere perpetuo a que foi condemnado pelo Santo Officio.

Parece que depois lhe foi concedida licença para recolher a casa; e mais tarde morre mysteriosamente...

Eis a traços largos a vida do varão illustre, de que Alemquer justamente se ufana, e que tão brilhantemente foi traçada pelo director artistico da excursão, dr. Francisco de Magalhães.

O sr. dr. Francisco de Magalhães soube captivar a attenção de todos os excursionistas, traçando o magnifico esquisso d'esta estranha figura de sábio.

E a todos os visitantes foi dado poderem contemplar a lapide sepulchral da illustre victima, e ao mesmo tempo lastimarem que aquellas obras da restauração da Igreja da Varzea estejam paradas.

Se a igreja da Varzea não representa effectivamente um repositório de primores artisticos, é no entanto um monumento nacional, que perpetua a memoria do grande portuguez.

Por isso merece a attenção dos poderes publicos, como o respeito e a veneração das gerações vindouras.

Na igreja da Varzea compareceu tambem o sr. commendador Guilherme Henriques, um dos mais prestimosos amigos da nobre villa, cuja vida e tradições tem estudado a fundo em monographias primorosas. S. ex.^a prestou muitos esclarecimentos aos excursionistas, acompanhando-os obsequiosamente em toda a visita a Alemquer.

II

Terminada que foi a visita á egreja da Varzea, dirigiram-se todos os excursionistas á fabrica da Companhia de Lanifícios.

O vasto estabelecimento fabril achava-se visivelmente embandeirado, estando todas as machinas enfeitadas com flôres.

Logo á entrada do pateo da fabrica, á esquerda, se achava um vasto armazem, onde estavam em exposição specimens dos productos fabricados, n'uma disposição artistica de modo a fazer realçar as magnificas casemiras, flanelas, fazendas para vestidos de senhora, chales, cintas, barretes, etc., etc.

Pena foi que na occasião da entrada dos excursionistas a fabrica fosse invadida por uma enorme multidão, que dificultava o detido exame d'aquelle tão importante estabelecimento.

Se a festa na fabrica era em honra da Academia de Estudos Livres, os seus excursionistas deviam de ter a primazia na visita, que era por todos tão anciosamente desejada.

Estamos certos de que só por acaso fortuito, independente da vontade da dignissima direcção da fabrica, se deu tal facto que veio desanimar algum tanto os visitantes pelas difficuldades do accesso ás diferentes dependencias do vasto edificio.

Para dar uma nota da inconveniencia da ordem que tornou publica a entrada na fabrica por occasião da visita da Academia, basta dizer que por cima dos teares, installando se commodamente para ouvir os oradores, vimos bastante gente do povo, estragando por certo muitos dos delicados mecanismos, na inconsciencia da curiosidade.

Na nova casa dos teares estava armado um estrado, decorado artisticamente com fazendas da fabrica.

Aqui se fez uma pequena sessão solemne, presidida pelo sr. dr. Francisco de Magalhães. Usaram da palavra os directores da Companhia, srs. Joaquim Bizarro e Paula e Mello, e os srs. dr. Francisco de Magalhães e Pinheiro de Mello.

Depois da sessão, e estando todos os operarios a postos, a machina silvou e a fabrica começou a trabalhar.

Foi um espectáculo magnifico e irresistível que enthusiasmo todos os visitantes.

Por entre aquella babylonia enorme circulava uma multidão compacta, examinando, cheia da mais viva e justificada curiosidade, o funcionamento de tão maravilhosos mecanismos.

No pateo a philarmonica da fabrica fazia vibrar os ares com as suas peças musicas. Havia um aspecto de contentamento em todos, e todos se felicitavam pelo ensejo de vêr uma fabrica portugueza, honrar-lo a industria nacional e, mostrando que no nosso paiz ha elementos para vencer a concorrência estrangeira.

Soberba lição instructiva e educativo foi aquella, merecendo a canceira da viagem pelo suave conforto de espirito que trouxe.

Quasi todos os teares são dirigidos por raparigas, que n'aquelle dia ostentavam os seus vestidos mais garridos, e algumas desafiavam a admiração dos visitantes pela correção do seu trabalho, e... dos seus rostos sympathicos e attraentes.

A visita a toda a fabrica durou mais de tres horas, tendo de dividir-se os excursionistas em grupos, que eram dirigidos pelo pessoal superior da Companhia, dando todas as informações sobre o funcionamento das machinas.

A industria dos lanificios

Antes de entrar na descripção da fabrica, seja-nos licito dar uma idéa geral da industria dos lanificios, acompanhando-a desde os primeiros trabalhos da purificação das lãs até á ultima preparação do producto que vae ser entregue ao consumo.

A lã destinada á preparação do fio, é escolhida á mão, e as suas qualidades variam conforme a natureza do vélo.

No estado natural o vélo do carneiro é coberto por uma substancia oleosa, que os francezes chamam «suinte», e que mantem adherentes muitos corpos estranhos.

Convem, portanto, proceder-se á lavagem da lã, operação que pôde ser feita á mão ou por meio de machinismos.

Começa-se por lavar a lã n'uma dissolução de carbonato de soda, de 60 a 70 graus de temperatura. Passa-se esta depois por entre uma serie de cylindros e diversos tanques até ser lavada em agua corrente do rio. Entra em seguida no «hydro-extractor», onde pela acção da força centrífuga lhe é extrahida uma grande porção de agua.

A lã é depois secca ao ar livre ou em estufas especiaes; e vae em seguida a uma machina de bater para lhe tirar particulas de palha, ou quaesquer outras impurezas que tivesse agarradas, e a machina de azeitar, que tem por fim lubrificar as fibras, tornando mais facil o escorregamento para se formar o fio.

Em seguida é a lã «cardada», operação que na essencia consiste em dispôr os fios paralelamente.

A «cardagem» segue-se a fição, ou transformação em fios, trabalho que se realisa em machinas especiaes, de 400 a 800 fios, denominadas «mul-jenny» ou «self-activog».

Depois da fição, a lã ou vae para a «tinturaria», se tem de ser tinta em fio, ou para as «urdideiras», machinas que reúnem os fios em feixes parallelos. Os fios ficam constituindo o que se chama urdidura, e são os que nas fazendas diversas estão disposto no sentido longitudinal.

Antes de entrar no tear, enrolada em cylindros, é a «urdidura» ou «teia collada», operação que tem por fim tornar os fios mais resistentes, e que consiste em mergulhar a teia n'uma mistura de amido e de colla.

Além dos fios que formam a urdidura, ha outros enrolados em «canellas», e que são destinados a atravessar transversalmente a «urdidura»: são os fios de trama.

O tecido será, pois, o resultado do entrelaçamento dos fios de urdidura e de trama. Esta operação realisa-se n'esse maravilhoso apparelho que se chama o tear mechanic, inventado por Joseph Marie Jacquard.

Jacquard e o tear mechanic

Nos antigos teares manuaes, antes da invenção de Jacquard, empregavam-se muitos operarios especiaes, encarregados d'um trabalho penoso e obrigados a permanecer largo tempo em posições difficilissimas, que punham em grave risco a saude.

Jacquard simplifiquou esses apparelhos de fôrma que um só homem pôde produzir um trabalho equivalente ao de muitos obreiros; e operou assim uma espantosa revolução economica, que veiu radicalmente transformar habitos inveterados.

A fabrica substituiu todas essas gerações de tecelões, que no lar domestico se entregavam a uma industria lucrativa.

Se a familia perdeu, é innegavel que a sociedade inteira ganhou. A invenção de Jacquard veiu corresponder a uma necessidade da civilização; por ella, o pobre pode alcançar, a preços modicos, confortos e agasalhos, que até ali eram só privativos das classes abastadas; por ella, a industria poude desenvolver-se espantosamente, empregando muito maior numero de operarios, inventando productos novos, postos ao alcance de todos, e concorrendo por todas as fôrmas para o bem estar geral.

A vida de Joseph Marie Jacquard, o grande e genial inventor do tear mechanic decorre por entre muitas vicissitudes, lances penosissimos que amarguraram a existencia d'um homem simples e bom.

A sua invenção data de 1801.

(Continua.)

J. G.

TAUROMACHIA

Revista quinzenal

TOURINHAS

Em 6 do corrente vimos no Parque do Palacio da Pena em Cintra uma corrida simulada de 10 tourinhas, que foram lidadas por uma *cuadrilla* composta de minusculos *touros*, á frente dos quaes figuravam S. S. A. A. o Principe Real e o Senhor Infante D. Manuel, o primeiro como cavalleiro e o segundo como *neto*. A S. A. o Principe Real competiram as tourinhas que sahiram em 1.º e 6.º logar prendendo S. A. na 1.ª 5 ferros compridos e 2 curtos, e na 2.ª 3 farpas das largas e mais 4 das de menor tamanho, tudo em sortes á tira e á meia volta. Manda a verdade que se diga que S. A. maneja bem o cavallo desenhando as sortes com methodo, e se teve alguns *pescanços* durante a lide foi porque o *boi* por vezes ensarilhava defendendo-se do castigo(?). D'ahi o motivo porque algumas vezes S. A. não conseguiu *pinchar*, e tambem a razão porque alguns dos *rejoncillos* e ferros curtos ficaram fóra do sitio devido.

S. A. o senhor Infante D. Manuel, que montava um lindo poney, desempenhou cabalmente o seu papel de *neto*, dando as ordens que lhes transmittia o *intelligente*, sr. Conde da Ribeira, com rapidez mas sempre lutando com o pequenino corcel, que teimava em buscar amparo na porta do cavalleiro. Todavia o joven cavalleiro agarrava-se bem a cavallo e pela sua gentileza e graça encantou todos os assistentes.

No recinto da praça que estava muito bem feita, parecendo um *tentadero*, distribuiram-se artisticos programmas com os seguintes dizeres:

PRAÇA DO REAL PARQUE DA PENA

6 de Setembro de 1899

ÀS 2 HORAS DA TARDE

Corrida em que serão lidadas

10 tourinhas

CAVALLEIROS

Sua Alteza o Principe Real e Rodrigo de Castro Pereira.

NETTO

Sua Alteza o Senhor Infante D. Manuel.

ANDARILHOS

João de Mello e José O'Neill.

ESPADAS

José de Vasconcellos e Sousa e D. Ruy da Camara (Ribeira.)

BANDARILHEIROS

Manuel de Castro Pereira, Carlos Ferreira dos Santos, Jorge de Mello (Sabugosa) e Rodrigo Corrêa Henriques (Seisal).

MOÇOS DE FORCADO

CABO—Pedro de Mello (Sabugosa), José Antonio de Mello, J. Rouvier, Francisco de Serpa Pimentel, Bento d: Carvalho, E. Tattembach e Bernardo Pinheiro d: Mello (Arnozo).

MOÇOS DE CURRO

ABEGÃO—D. Luiz Lencastre (Alaçovas), D. José Paulo da Camara, F. Tattembach e D. Carlos da Camara.

MOÇOS DE GAIOLA

José de Carvalho e D. Thomaz da Camara.

Seguia-se a distribuição da corriola.

Este programma foi rigorosamente cumprido decorrendo o espectáculo no meio da maior animação e enthusiasmo, não só por parte dos jovens lidadores que imitaram o melhor possivel os toureiros authenticos, como tambem pela selecta concorrência que assistiu.

O cavalleiro Rodrigo de Castro Pereira lidou proficientemente a 6.ª e a 10.ª tourinhas alongando o braço direito com estranha mestria por 9 vezes, para quebrar outras tantas farpas e maneando o seu cavallo com grande habilidade e conhecimento dos segredos da equitação.

Colgou mais 5 ferros curtos e ouviu grande ovação quando collocou o chapéu na cabeça d'uma das tourinhas.

Este sr. tambem teve 2 *pescanços* mas isso desculpa-se porque, como já dissémos, as tourinhas são incertas ao metter a cabeça e portanto a pontaria da ferragem nunca é certa.

Entre os peões apontarêmos como mais desenvolto e artistico o joven D. Ruy da Camara (Ribeira), que se abriu de capi varias vezes movendo bem os braços, *trasteou* de moleta com aprumo, *matou* a *volapié* e bandarilhou a *cuarteo*, a *sego* e a *quiebro*.

Este menino demonstrou habilidade para o toureiro, e fez honra ao seu professor *Chispa*.

Um outro pequeno de jaqueta azul e que ostentava *coleta* tambem revelou apreciaveis qualidades, porque levantava bem os braços ao collocar as bandarilhas.

O grupo de forçados pegou de cara e de costas 9 das tourinhas, realisando os moços de Curro uma pega de cernelha em outra.

D'entre todos os lidadores salientaram-se pela sua graça e gentileza o senhor Infante D. Manuel e o menino Bernardo Pinheiro de Mello (Arnozo), uma galante creança de pouco mais de 5 ou 6 annos que ao pegar as tourinhas era levado na cabeça sem se soltar.

Durante a corrida que principiou ás 2,34" e acabou ás 4,47", havendo um intervalo das 3,30" ás 4, quebraram-se 19 *rejoncillos*, collocaram-se 11 ferros curtos, cravaram-se 41 pares e 12 meios de bandarilhas, e 4 simulacros de estocada.

Como se vê os pseudo-toureiros trabalharam muito, pois collocaram mais ferragem em 10 tourinhas do que os artistas de profissão costumam pôr durante uma corrida de 12 touros. Verdade é que os touros de pasta não sentem o castigo e por isso nunca se recusam á lide. Entre os quatro homens que as conduziam havia um que tinha decidida vocação para cornu-peto, porque prestou-se bem á *pelea* com-

quanto demonstrasse as más intenções d'um touro de Miura.

Esta *fera* saltou a barreira varias vezes, deu recargos nos cavallos do *neto* e dois *rejoneadores*, e volteou alguns dos peões mas sem consequencias desagradaveis.

Para nada faltar, um outro d'aquelles homens era cego d'um olho, e por isso, cada vez que elle sahia á arena, a tourinha que trazia era forçosamente *burriciega*; no emtanto os *toreritos* que a lidavam faziam sahidas pela direita e pela esquerda, não tendo em attenção que aquella classe de rezes iniciam-se as sortes sempre pelo lado do olho que tem vista, e rematam-se pelo lado contrario.

S. A. o Principe Real e os meninos Rodrigo e Manuel de Castro Pereira, D. Ruy da Camara (Ribeira) e Rodrigo Corrêa Henriques (Seisal), vestiam lindos trajas a *la jeresana* cortados pela thesoura magica do alfayate hespanhol D. José Martinez, com officinas na rua dos Fanqueiros 267, 4.º

— A segunda quinzena de Agosto assignalou-se com um caso tauromachico sensacional occorrido em Villa do Conde.

No dia 24 d'aquelle mez na praça de aquella villa organisou-se uma diversão taurina a que assistiram muitos aficionados e senhoras, lidando-se um bello touro de 4 annos em pontas.

A rez, que pertencia ao lavrador sr. Vaz Barreira, foi *rejoneada* á hespanhola pelo sr. D. José S. Martinho com quatro *lançazos*, e depois foi *trasteada* de moleta pelo valente novilheiro *Chispa*, que lhe vibrou uma soberba estocada a *volapié* de effeito fulminante.

Por este facto as pessoas que concorreram á festa sahiram da praça muito satis-

feitas, sendo de suppôr que tal diversão se repita.

— Assistimos no dia 7 no Campo Pequeno á festa do velho toureiro João do Rio Sancho, que teve poucos lucros porque a casa esteve cheia por menos de metade.

Todos os *diestros* se esforçaram por agradar conseguindo fazer boa figura, especialmente Manuel dos Santos que dia a dia se vae insinuando no animo do publico. Este rapaz tirou 4 medalhas da cabeça dos bichos, ouvindo a consequente ovação.

Conste que os ganaderos forneceram touros gratuitamente, que todos os artistas tourearam sem retribuição, e que Raphael Peixinho foi inexcidível de dedicação e zelo para que a festa do seu invalido collega resultasse lucrativa.

E. D'A.

DIVERSAS

Caldas da Rainha Laws-Tenis

Apezar de não haver aqui a concorrência dos annos anteriores tem havido uma animação extraordinaria nos jogos do *Tenis* nos quaes se tem jogado partidas disputadissimas entre um grande numero de conhecidos jogadores e principiantes, que demonstram aptidões para virem a ser uns bellos jogadores.

Entre outros, lembra-nos ter visto as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Leal Martins, irmãs Atalayas, D. Mendes d'Almeida, D. Maria Eça Leal, D. Maria Roquette, D. Alice Braga e os srs. Luiz Sabugal, Visconde de Sacavem (José) Jayme Pinto, José Martinho Alves do Rio, Alberto Maia, Eurico de Moraes, Fernando Viegas, João Guimarães, Thomaz e Fernando Eça Leal, José Manoel Figueira, Netto Affonso, Abel Barradas, Paulo Palma, Augusto Oliveira Soares, José e Arthur

Campos Henriques, Fernando Wadington, Fernando Rebello d'Andrade, Luiz Figueira, dr. Augusto Assis, Mendes d'Almeida, Leopoldo Rebello da Silva, dr. Martins e muitos outros de cujos nomes me não recordo.

Projecta-se para breve um torneio com premios aos vencedores e do qual darei conta se se chegar a concluir.

F.

Dr. Arthur Bebianno

Este distincto caçador nosso estimado e antigo assignante muito nos penhorou aceitando ser o representante e correspondente de *O Tiro Civil* em Castanheira de Pera.

E' favor que muito agradecemos, além de ser mais um elemento de prosperidade para o nosso jornal.

Egual favor temos recebido, em outras terras do paiz e no estrangeiro de dedicados amigos e assignantes nossos, a quem por egual enviamos os nossos agradecimentos.

Corridas de burros

Promovidas pelos srs. general Queiroz e Gomes, Netto realisaram-se no dia 6 do corrente, nas Caldas da Rainha, umas corridas de burros que estiveram bastante concorridas e animadas.

Na primeira corrida coube o primeiro premio ao sr. D. Affonso de Portugal, e o segundo ao sr. D. Ruy de Siqueira (S. Martinho), na segunda *ganha-perde* couberam os primeiros premios ao burro pertencente ao sr. João Guimarães, montado por F. Viegas, e o segundo do sr. Carlos Freire, montado por D. Affonso de Portugal. Seguiu-se depois a terceira corrida que foi para creanças e na qual couberam os premios aos meninos Joaquim Queiroz, Andrade Pinto, Alvaro Vaz e Carlos Ferreira, que chegaram por esta ordem.

Os premios das duas primeiras corridas constaram de fâchas de seda e caixas de charutos e na das creanças de objectos d'arte.

F.

CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1899, continuará, como em 98 a ser a primeira

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a eguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamientos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.ª New York. America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os systemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espanita cães*.

CASA COLUMBIA

MODELS FOR 1897 READY

Columbia

GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

POPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN. U.S.A. & C.

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

Companhia Industrial Productora

DE

PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, percalinas, chagrim, agathas; papeis marmoreados; papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.



JOÃO VAZ DA COSTA
CONSTRUCTOR DE MOBILIAS ESCOLARES

Fornecedor do Estado e Camaras Municipaes

142, Rua do Bemfornoso, 148
LISBOA

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em cafe, lote, 720 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

POR 500 RÉIS SEMANAES

POR 500 RÉIS SEMANAES

MACHINAS PARA COSER
DA FABRIL
"SINGER"
DE NOVA YORK
FABRIL
PARA FAMILIAS e INDUSTRIALES

POR 500 RÉIS SEMANAES

105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

Consultorio dentario Saturio Augusto Paiva

Cirurgião dentista
pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

60, 2.º, RUA SANTA JUSTA, 60, 2.º

Consultas gratis aos pobres das 10 ás 11 da manhã